

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Lucia de Oliveira

Romaria: Patrimônio de Fé e Peregrinação:
“CURRAL DOS POBRES”

Belo Horizonte

2012

Ana Lucia de Oliveira

**ROMARIA: Patrimônio de Fé e Peregrinação:
“CURRAL DOS POBRES”**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Maria Luiza Grossi Araújo

Belo Horizonte

2012

Ana Lúcia de Oliveira

**ROMARIA: Patrimônio de Fé e Peregrinação:
“CURRAL DOS POBRES”**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Maria Luiza Grossi Araújo

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Maria Luiza Grossi Araújo – Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Meio ambiente, responsabilidade social e história, são temas com relevância crescente para a sociedade. Por esse motivo os órgãos competentes tem se preocupado em fornecer informações sobre cultura em geral e nesse contexto, Congonhas chama atenção pela cultura da fé e peregrinação, entre outras. Devido à importância dessa atividade para a memória local e/ou nacional, esse estudo objetiva-se identificar as competências necessárias para divulgação histórica da Romaria de Congonhas. Analisar as mudanças culturais e estruturais do “curral dos pobres” hoje atual Romaria em Congonhas. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa exploratória constituída de análise de documentos e entrevista com moradores da cidade de Congonhas. Para responder estes questionamentos o trabalho está estruturado fazendo uma análise sobre o que é e como foi o Jubileu em Congonhas, uma revisão sobre os relatos orais da história do “curral *dos pobres*” contadas pelo povo de Congonhas e documentos coletados junto a pessoas, prefeitura, biblioteca e paróquia da cidade. Através deste estudo, podemos perceber e valorizar a importância do patrimônio histórico material, partindo deste breve resgate. Hoje a cidade de Congonhas conta com um novo tipo de visitante, no passado, o homem simples da roça com toda sua fé cristã, hoje o visitante turistas nacionais e/ou internacional que chega até Congonhas, talvez alguns deles apenas com as motivações da festa. Pelo exposto, acredito que este estudo se faz necessário, pois tem como objetivo identificar e descrever a evolução da *Romaria* desde uma concepção religiosa focada na fé dos pobres majoritariamente trabalhadores humildes do campo e atualmente um turismo em torno da festa jubileu inserido no mote da “fé” e que agrega um forte comércio, consumo e shows entremeados aos elementos da tradição religiosa do sacrifício e da dor.

Palavra Chave: Romaria; Fé; Peregrinação.

SUMÁRIO

Lista de Figuras.....	06
1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	07
2. PROJETO DE PESQUISA.....	12
2.1. Apresentação.....	12
2.2. Objetivos.....	13
CAP.1 ELEMENTOS HISTÓRICO SOBRE A ORIGEM DA CIDADE DE CONGONHAS	16
CAP.2 JUBILEU DO BOM JESUS DE MATOSINHOS DE CONGONHAS.....	18
2.1. As Romarias em Congonhas.....	21
2.2 A memória popular que fala um pouco da história do patrimônio cultural em Congonhas.....	28
3. PROPOSIÇÃO E EXECUÇÃO DE PRODUTO.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
5. REFERENCIAS.....	32
6. ANEXOS.....	33

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Congonhas no final de 1920 aproximadamente. Ao fundo trechos da rua direita e da Igreja de São José. Fonte: www.biblioteca.ibge.gov.br.....16
- Figura 2:** Festa religiosa do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Fonte: Arquivo Biblioteca Pública Djalma Andrade. Congonhas - MG.....18
- Figura 3:** Multidão de fieis reunidos chegando para beijar o Senhor Bom Jesus do Matosinho. Fonte: www.iepha.mg.gov.br.....19
- Figura 4:** Multidão de fieis reunidos no espaço em frente à Igreja do Senhor Bom Jesus do Matosinhos.. Fonte: Biblioteca Pública Municipal Djalma de Andrade. Congonhas- MG.....20
- Figura 5:** Multidão de fieis reunidos no espaço em frente à Igreja do Senhor Bom Jesus do Matosinhos. Fonte: Biblioteca Pública Municipal Djalma de Andrade. Congonhas- MG.....21
- Figura 6:** Romeiros chegando em comboio para a festa do jubileu. Fonte: Biblioteca Pública Municipal Djalma de Andrade. Congonhas- MG. Arquivo pessoal, década de 30.....22
- Figura7:** Casas da romaria. A romaria era também um termo que se referia as construções edificadas ao lado do Santuário e designada aos romeiros. Fonte: www.biblioteca.ibge.gov.br.....22
- Figura 8:** Vista panorâmica da antiga romaria na Cidade de Congonhas. Essa romaria servia de abrigo aos romeiros que desde 1770 vêm a Congonhas todos os anos no período de 07 a 14 de setembro para festejar o Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Fonte: www.biblioteca.ibge.gov.br.....23
- Figura 9:** Pórticos que se encontram na entrada onde foi edificada a Romaria. Fonte: www.biblioteca.ibge.gov.br.....24
- Figura 10:** Trecho da cidade de Congonhas com parte da população rural de romeiros que se instalava no Curral dos Pobres. Arquivo pessoal, década de 30....25
- Figura 11:** A partir do pórtico de entrada da antiga edificação da Romaria, a mesma foi reconstruída e inaugurada dia 30 de julho de 1995. Foto: Ligiany Silva Arquivo Pessoal. Em 30/05/2012.....27
- Figura 12:** O novo conjunto arquitetônico que caracteriza o casario da Romaria. Foto: Ligiany Silva Acervo Pessoal. Em 30/05/2012.....28

1. MEMORIAL DE PERCURSO

Elaborar um memorial é reconstruir a própria existência. Essa não é uma tarefa fácil. Na opinião de MORAES (1992) memorial é um retrato crítico do indivíduo visto por múltiplas facetas através do tempo, o qual possibilita inferência de suas capacidades.

Portanto para elaborar o presente memorial levei em contas às condições, situações, trajetórias da minha vida pessoal e profissional. Além de considerar este memorial auto avaliativo, acredito que ele acaba se tornando um instrumento confessional dos meus sonhos.

Meu nome é Ana Lúcia Oliveira, 51 anos, divorciada, sou a quinta filha de uma família de doze irmãos (sempre nos relacionamos muito bem) boa convivência. Os meus pais sempre nos ensinaram a amar e respeitar uns aos outros. Quando tinha cinco anos de idade comecei a estudar no jardim de infância, como se falava na época, não gostava da professora, pois achava estranho ela me chamar de Ana apesar do meu nome ser Ana Lúcia, ninguém até então havia me chamado de Ana, todos me chamavam de Lúcia ou “Lucinha” o que me agradava muito. Comecei o primeiro ano, foi então que comecei a entender o porquê de me chamarem de Ana Lúcia, era o meu verdadeiro nome. Achei estranho, pois até hoje não me acostumo muito com o nome de Ana, mas tudo bem pulei está etapa e segui em frente.

Como a maioria das meninas possuía fantasias e sonhos de criança, o meu sonho estava relacionado à lecionar. Quando estava fazendo a quinta série, tive uma professora de português, que se chamava Noemia (era de descendência indígena), em quem eu me espelhava: eu a achava um máximo, bonita, inteligente, simpática, então eu pensava quando eu crescer quero ser igualzinha a ela. Porém, o sonho tinha muito de fantasia e a realidade concreta tornava- o distante. Era uma criança muito tímida, tinha medo de abrir a boca até para responder as perguntas que me eram feitas pelos professores. Como ser uma professora? Perguntava-me.

Mas os meus pensamentos continuavam voltados para lecionar, sim, eu iria ser uma grande professora, apesar do meu tamanho não ajudar muito, amava estudar, tinha paixão por foto novela (como eram chamadas as revistas de novelas) e livros, adorava o cheiro que exalava deles, sentia orgulho na época de estudar em uma escola Estadual muito conceituada, e era muito difícil conseguir uma vaga, mas

eu consegui, era o orgulho dos meus pais. Aos doze anos de idade, já sabia fazer o relatório de viagem do meu pai, quando o mesmo chegava de viagem.

O tempo passou rápido demais por sinal, repeti a quinta série, já havia repetido o terceiro ano, susto, estava atrasada para me formar rápido e ser uma professora. Mas meus pais me davam a maior força, sempre incentivando, não me deixando desistir.

Aos quinze anos em uma “brincadeira” do destino, fiquei órfão de pai e mãe. Meu pai era ferroviário, falecido aos 40 anos de vida, no mês 10/1976 e a mãe uma senhora digna de ser chamada do lar, faleceu aos 38 anos de vida, no mês 07/1976, eram dois exemplos de superação e amor, mas minha convivência com eles foi somente durante os 15 primeiros anos de minha vida. Nessa época cursava a 7ª série. Pronto veio a desilusão, o sonho acabou, perdi o gosto pelos estudos, não tinha forças para continuar. Perguntava a DEUS se aquele era o presente de quinze anos, que ele poderia me dar. Nossa, até hoje os meus pais fazem muita falta, mas naquela época não se faziam mais presentes para me incentivar, como poderia continuar os estudos sem eles, tinha vontade de gritar socorro.

Os professores e a direção da escola me procuraram, insistiram em dizer que não era o fim, que havia chances. Mas o meu íntimo dizia ao contrário, não havia mais entusiasmo. Restaram sete irmãos mais novos para eu ajudar os mais velhos do que eu, a criar, educar, pois a situação da minha família era muito difícil.

Precisava então de um porto seguro, alguém que me ajudasse a superar, a partir daí resolvi me casar, ter filhos, e ser uma senhora do lar.

Em 1979 me casei com o primeiro namorado, tive um casal de filhos, que até hoje são uma bênção em minha vida. Chamam-se Alexander e Mayara, me deram todas as alegrias do mundo que uma mãe poderia ter.

Mas com o passar do tempo, eu comecei a sentir um grande vazio, faltava algo para completar a minha existência, no fundo eu sabia que era o sonho que eu não realizara, era a falta do estudo, o mundo começou a evoluir rápido, chegou a era da informática e eu parada no tempo, me sentia velha demais para recomeçar qualquer coisa, surgiu um sentimento de inutilidade, às vezes até de depressão. Foi então que entendi que precisava trabalhar. Consegui um emprego em um hospital conceituado na região- Fundação Ouro Branco (FOB). Trabalhava de copeira, mas sabia que não era isto que queria, faltava algo. Mas não tinha condições de estudar.

As crianças eram pequenas precisavam de mim. Depois de dezesseis anos de casada me divorciei. Então as coisas pioraram, pois estava sem emprego, ele também. Então não tinha outra opção, tive que ir morar de favor na casa da minha irmã mais velha, por mais de 10 anos.

Trabalhei em uma lanchonete de garçomete. Nesse período sofri um acidente de carro que perfurou o olho direito, onde me fez perder totalmente a visão do mesmo. Fiquei muito tempo impossibilitada de trabalhar, quando fiquei preparada para voltar ao mercado de trabalho, pude sentir na pele muitas rejeições e discriminações. Foi onde surgiu em 2003 o concurso para rede Municipal de Congonhas. Passei dentro das vagas de deficiente para Cantineira/faxineira, era o único cargo que não exigia escolaridade. Foi ai que senti a necessidade de retornar ao estudo urgente, porém pensava, perdi muito tempo, estou velha, já com 42 anos. Tinha que correr atrás, fiz supletivo do ensino fundamental em um ano, depois fiz o EJA (Educação para Jovens e Adulto) em dois anos, então estava com diploma do ensino médio.

Pensei que poderia ir adiante, mas sabia que nas condições de estudos que me formei, não teria uma boa base, era superficial para fazer uma faculdade, e menos ainda meu salário dava para pagar uma, mesmo assim ainda queria ser professora. Me informei na faculdade local, e não haveria mais o curso de pedagogia. O que fazer então não queria parar de estudar: gosto por ele tinha aflorado, como nos tempos de criança.

Resolvi fazer vestibular, fiquei na dúvida entre Recursos Humanos ou Meio Ambiente. Comentei sobre as minhas dúvidas com o diretor da escola onde eu trabalhava. E através de um diálogo com ele sobre o aquecimento global e a vida no planeta, fiz a opção por tecnólogo em Meio Ambiente.

Passei no vestibular em 11º lugar. Mas e o dinheiro para pagar? Não tinha! Foi então que saiu o resultado do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio - que eu havia feito no meio do ano, surpresa! Consegui o PROUNI, programa do governo federal de apoio a estudantes universitários oriundos de escola pública. Pensei: estou com sorte vou estudar. Formei-me no ano de 2008. Mas a vontade de continuar era imensa, não tinha condições, queria fazer uma pós-graduação em Educação Ambiental, mas acalentei meus sonhos por mais de dois anos, até que graças a DEUS surgiu esta oportunidade, por isto estou aqui.

Esse memorial será como um instrumento no processo de elaboração e reelaboração ao longo do curso, como exercício contínuo e gradativo, que me auxiliará no desenvolvimento das vivências de atuações e conteúdos vistos no curso, que gerará uma interpretação crítica da experiência e da realidade que me cerca.

No início do curso, ainda na formação da turma fiquei com muito receio, sentindo impotente perante a turma, pois ali encontravam pessoas com mais formações acadêmicas e experiências profissionais “melhores”, a meu ver.

Com o passar das aulas comecei a refletir sobre o percurso que estava fazendo, os estudos e atividades que estava vivenciando em sala de aula, fui percebendo a importância daquilo tudo no dia a dia em minha vida e por que não, abrangendo também o lado profissional, apesar de não trabalhar na área de pedagogia, mas como profissional da educação. Procurei me envolver mais, dedicar ao máximo dentro do meu tempo, para superar o medo de não corresponder tão bem quanto os outros colegas ali presentes.

Mas, confesso que não está sendo fácil, por várias vezes tive vontade de desistir.

Cheguei a conversar com assessora pedagógica e a minha filha sobre o assunto. Elas me encorajaram muito. Durante a nossa conversa fui sentindo que eu era capaz, que bastava eu me esforçar muito.

As atividades propostas pelos professores foram incentivando cada vez mais, que melhorou o meu empenho e compromisso com o curso. Fiz todas as atividades, essas que estavam sempre interligadas umas nas outras. Nesse ponto foi uma superação.

Os textos lidos e discutidos foram valiosos, auxiliaram a refletir sobre a vida, poder entender melhor o porquê do curso, e porque não, gostar mais do curso. Interiormente coloquei-me a pensar, pesquisar temas complementares que chamaram a atenção para as minhas vivências, profissionais no meu trabalho, a partir daí tive vocabulários mais diversificado e assuntos para discutir, e na vida pessoal consegui ser um ser humano melhor. Partindo dessa visão pude ter uma imagem positiva para procurar aprimorar o aprendido.

Conceitos e percepções que me “rondava”, hoje consigo ter uma visão mais ampla e consciente, em especial na área da Educação, pois a educação tem pontos

que quando saímos da posição passiva de ouvir e saber simplesmente, passando a ser ativo eu consegui fazer participação da criação de novas ideias.

Quando relembro a minha história de vida percebo um avanço diante da visão que tinha de ser difícil conseguir, de não acreditar no meu potencial de conquista. Atualmente percebo em mim capacidade para atingir meu maior objetivo de ser cada vez melhor. O curso de especialização selou a força para buscar novas oportunidades de conhecimentos. Houve um despertar para um sentimento melhor em todos os sentidos, aumento da autoestima e melhor valorização. Posso afirmar que houve até uma melhora significativa na área profissional, pessoal, mental e conseqüentemente a disposição física tem contribuído para que eu possa me tornar uma pessoa melhor. Espero com toda sinceridade chegar ao fim do curso.

2. PROJETO DE PESQUISA

2.1 Apresentação

As últimas décadas do século XX caracterizam-se pelo aumento da velocidade das mudanças sociais, científicas, econômicas e ambientais no cenário nacional e internacional. Em consequência desse aceleração provocado em grande parte pelos processos advindos da modernidade, o homem moderno capitalista tornou-se mais exigentes.

Inegavelmente o conhecimento tornou-se uma ferramenta fundamental para o alcance de resultados afirmativos em todas as áreas. Tem-se nessa perspectiva em consideração que as informações circulam de forma cada vez mais rápida com o auxílio da tecnologia. Contudo, essa mesma velocidade pode ter uma característica destrutiva: falta o tempo necessário para que a comunidade humana assimile de forma afirmativa uma transformação favorável a seu favor. A velocidade encurta distâncias, aumenta sobretrabalho, compromete a saúde das pessoas, entre outros aspectos. Na atualidade todos buscam melhoria e a velocidade muitas vezes é também sinônimo de competição entre pessoas e classes: melhoria?

Divulgar a história, as potencialidades e características dos lugares, da cidade é importante, assim como projetar o seu futuro. A história fala de uma velocidade processada: é história dos homens, da humanidade, do tempo humano, é raiz. Todos os cidadãos devem ser agentes de transformação da realidade em que vivem, mas apenas conhecendo com profundidade a nossa cidade e a sua história é que serão capazes de compreender a direção às vezes menos pública das forças políticas e os obstáculos que existem hoje.

A História dos erros, portanto, é a nossa riqueza, visto que nos põe em atitude de perene alerta para não cair na repetição dos erros ou sua potencialização. A *Romaria* vem despertar as pessoas que ainda estão sonhando com o progresso, aqui tomado no seu sentido mais positivo de geração econômica de riqueza - por isso, essas mesmas pessoas precisam acordar para acompanhar e conscientizar que o desenvolvimento não vinga sem a história, vale dizer sem o nosso passado. Portanto, precisamos todos sermos críticos em relação aos fatos que acontecem em nossa Cidade - Congonhas. Preservar a história é um pontinho de esperança em meio a nossa realidade predatória em relação ao patrimônio que possuímos.

A *Romaria* tem sua origem na Bíblia Sagrada, sobretudo no livro do Êxodo quando o povo de DEUS, cansado de ser explorado e dominado pelos faraós do Egito, sai em caminhada, em busca da terra prometida e aproveitam o percurso para dialogar, trocar experiências, buscar alternativas, mesmo quando não tinha soluções para seus problemas sempre confiando na presença de DEUS. Hoje se fala em muitas Romarias: a das águas, a dos povos sem terra, a dos professores em greve. Todas, no entanto, rememoram essa tradição de fé e esperança na busca por outras soluções em relação aos problemas dos tempos modernos.

Assim, quanto mais nossa civilização avança, tanto mais se torna complexa e às vezes difícil de encontrarmos as melhores soluções. Para se compreender a importância patrimonial da *Romaria*, é que buscamos pensar sua própria caminhada nesse trabalho de pesquisa. Remonto então, a origem da cidade de Congonhas e o surgimento da festa do Jubileu que acontece de 7 a 14 de setembro para melhor contextualizarmos a origem social da *Romaria*, história de fé que viveram e vivem no município e seus arredores.

2.2 Objetivos

São objetivos gerais desta pesquisa:

- analisar as mudanças no uso e ocupação do espaço urbano de Congonhas ocorrido ao longo da constituição histórica do lugar;
- apontar as novas visões sobre a cultura nos tempos atuais;
- desenvolver estratégia de preservação e valorização da identidade histórica de Congonhas em torno da *Romaria*.

São objetivos específicos desta pesquisa:

- elaborar um processo de articulação sobre o problema da cultura no futuro da *Romaria* “curral dos pobres”;
- compreender a importância sociocultural e econômica da Romaria “Curral dos Pobres”;
- Contribuir para a construção de ações educativas visando à apropriação da *Romaria* “curral dos pobres” enquanto patrimônio cultural;

As mudanças recentes ocorridas no entendimento sobre o que é cultura, provocada muitas vezes pela presença cada vez mais ostensiva de um turismo de

viajantes em Congonhas, tem produzido uma nova visão de política pública sobre o turismo e a cultura no município.

Um fator de grande importância para o reconhecimento bem sucedido da preservação do patrimônio histórico e cultural, é o processo de implantação de estratégias que expressam ou revelam a memória e a identidade de sua população. A antiga *Romaria*, “Curral dos Pobres” de Congonhas é o elo muitas vezes esquecido com a atual *Romaria*. No entanto, a origem mais verdadeira da *Romaria*, e, portanto, a marca identitária do seu sentido em Congonhas.

A utilização dos bens culturais e patrimoniais pressupõe a valorização, promoção e manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memórias e de identidades. Significa reconhecer a importância da cultura. Portanto, difundir o conhecimento sobre os símbolos de memórias e identidades em torno da antiga *Romaria* “curral dos pobres” é fazer presente um bem patrimonial cultural caído no esquecimento de muitos Congonhenses. É facilitar o acesso e usufruto da comunidade de Congonhas e romeiros sobre o sentido pregresso da *Romaria*, o que deve se rememorado nos tempos atuais para a própria sustentação identitária e atual da *Romaria*.

Valorizar e promover os sentidos da *Romaria* significa difundir a identidade cultural motivando as pessoas em conhecer sua cultura, e do mesmo modo, a preservar e conservar o patrimônio. Esses pressupostos tem despertado o sentimento de orgulho na comunidade Congonhense em relação à sua identidade cultural em torno da *Romaria*.

Uma viagem pelo túnel do tempo para conhecer a história da *Romaria* “curral dos pobres” e vivenciar vários documentos coletados em reportagens, fotos e na tradição oral de pai para filho possui uma rica e incomparável relíquia da tradição e cultura que integra a maior festa religiosa do município de Congonhas. Expressão de religiosidade popular que atrai pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo e que encanta com o povo. Caminhar pela *Romaria* “curral dos pobres” propicia o encontro com o patrimônio e vislumbra a beleza de sua história. Impossível estar na *Romaria* “curral dos pobres” sem se emocionar com história da religiosidade e a força do povo que encanta não somente por sua edificação barroca, mas, sobretudo, convida o visitante a imergir-se dos mistérios espirituais próprios do clima litúrgico

presente na *Romaria*. Pela importância social e cultural da *Romaria* “Curral dos Pobres” acredito que essa pesquisa se justifica.

CAP.1 ELEMENTOS HISTÓRICO SOBRE A ORIGEM DA CIDADE DE CONGONHAS



Figura 1: Congonhas no ano 1920 aproximadamente. Ao fundo trechos da rua direita e da Igreja São José.

Fonte: www.biblioteca.ibge.gov.br

Por volta de 1700, alguns portugueses povoaram a Vila Real de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete. Muitos se fixaram, outros saíram em busca de novos depósitos auríferos. Esses grupamentos iam fundando novos arraiais. E assim crescia a população na província de Minas Gerais. Os mineradores e faiscadores se organizavam às margens do Rio Maranhão.

Há contudo, alguma controvérsia sobre a data da criação da freguesia¹ de Congonhas. Xavier da Veiga cita sua criação por alvará régio de 03 de abril de 1745. Entretanto, o Cônego Trindade menciona o ano de 1734 e, segundo este historiador, a freguesia foi levada à condição de colativa² por alvará de 06 de novembro de 1749. O livro de Lotação das Freguesias do Arquivo Eclesiástico de Mariana registra informação mais detalhada e confiável:

¹ Termo antigo para designar as paróquias.

² Diziam-se colativas as freguesias que, por alvará regiam recebiam essa distinção. As paróquias colativas tinham o vigário colado, ou seja, apresentado por decreto real e colado pelo Bispo.

Foi erigida por ordem de S. Majestade, em 1734, e depois, pelo Ordinário, em curato e pelo alvará de 13 de abril de 1745, foi mandada declarar de natureza colativa, em lugar de N^a. S^a. da Conceição do Ribeirão do Carmo que, pela sua elevação à cabeça da Diocese, passou a ser curato amovível a arbítrio do Prelado.

Esse importante centro de mineração gerava fortuna para muitos de seus homens. Numa lista secreta, feita em 1746, dos homens mais abastados da Capitania constam dez nomes da Freguesia de Congonhas, e todos os dez eram mineiros. O historiador Augusto de Lima Júnior, na Revista de História e Arte, nº 1, afirma que as lavras das Goiabeiras, Boa Esperança, Casa de Pedra, do Pires, da Forquilha, do Veeiro, são indicadores de um passado de larga prosperidade, além do famoso Batateiro, assim chamado pelo tamanho avultado dos granetes de ouro, que fizeram a riqueza de inúmeros mineradores.

Augusto de Lima Júnior, afirma ainda que o nome Congonhas foi tirado "(...) da vegetação que cobre seus campos, a terra do Bom Jesus é representada com elevadas cifras de rendimento e contribuiu pela prosperidade de seus moradores primitivos, para formar troncos ilustres de famílias do Brasil." (LIMA JÚNIOR, ANO, p.23)

Deram-lhe um nome que vem do Tupi guarani e que quer dizer: o que sustenta, o que alimenta - Congõ. Congonhas do Campo, Congonhas. O nome da cidade adveio de uma planta abundante nos campos próximos ao arraial. Congonhas, no que diz respeito a sucessão hierárquica, não chegou à vila, porque passou diretamente de distrito a município.

O distrito, criado por alvará em 06 de novembro de 1746 e confirmado pela lei nº 2, de 14 de setembro de 1891, ligava Congonhas do Campo à Comarca de Ouro Preto. Mais tarde, através da Lei estadual de 07 de setembro de 1923, o distrito foi transferido do município de Ouro Preto para o de Queluz (Conselheiro Lafaiete). O Decreto-Lei estadual nº 148, de 17 de dezembro de 1938 criou o município de Congonhas do Campo, e a lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, simplificou a denominação do município, reduzindo-a para Congonhas sem consulta prévia à população.

CAP. 2 - JUBILEU DO BOM JESUS DE MATOSINHOS DE CONGONHAS



*Figura 2: Festa religiosa do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos.
Fonte: Arquivo Biblioteca Pública Djalma Andrade. Congonhas – M.G*

O Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas é uma comemoração religiosa que iniciou no ano de 1780 em duas datas: 03 de maio e 14 de setembro. Com o passar do tempo reduziu-se a frequência da romaria de maio devido possivelmente às chuvas copiosas que tornavam os caminhos intransitáveis. Passou a ser então, posteriormente tradicionalmente realizado no período de 07 a 14 de setembro. É uma festividade que conta com a afluência de milhares de romeiros vindos de todas as partes do país. Ali prestam homenagens, fazem pedidos, agradecem graças alcançadas e registram os milagres em uma sala especial ao lado da Igreja. Paralelamente à festa do Jubileu, centenas de barraqueiros comercializam objetos de todos os tipos, principalmente artigos religiosos e de vestuário. A história da Romaria se confunde com o jubileu do Senhor Bom Jesus, tradicional festa religiosa que sempre atraiu multidões de peregrinos a Congonhas.



Figura 3: Multidão de fieis reunidos chegando para beijar o Senhor Bom Jesus do Matosinho.

Fonte: Biblioteca Pública Municipal Djalma de Andrade. Congonhas- MG

Durante o Jubileu, Congonhas se transforma. No entanto, essa invasão de peregrinos, modifica os hábitos da cidade, mas não incomoda o povo, que vê na convivência com os romeiros uma verdadeira demonstração de fé. Deste sentimento positivo o povo de Congonhas entende profundamente. Afinal, os que aqui nasceram sabem o que é ter a proteção do Senhor Bom Jesus do Matosinhos.

Sabem igualmente o que é olhar para o alto e reencontrar todos os dias, suas esperanças no Senhor Bom Jesus. E, por saberem disto, recebem com alegria os romeiros, que vêm de longe e que, com sua presença, reforçam a tradição religiosa de Congonhas: a viagem da peregrinação religiosa ao *Santuário*.



Figura 4: Multidão de fieis reunidos no espaço em frente à Igreja do Senhor Bom Jesus do Matosinhos.

Fonte: www.iepha.mg.gov.br

Na velha tradição medieval, os sítios de peregrinação recebiam e hospedavam os devotos que iam render culto aos santuários. Da mesma forma, em Congonhas, nos anos de 1770, o caminho de acesso ao Santuário, foi aberto e demarcado por uma alameda de palmeiras imperial para abrigar o cortejo da procissão da *Romaria*.



Figura 5: Multidão de fieis reunidos no espaço em frente à Igreja do Senhor Bom Jesus do Matosinhos.

Fonte: Biblioteca Pública Municipal Djalma de Andrade. Congonhas- MG.

2.1 As Romarias em Congonhas

Ao lado do *Santuário*, no mesmo período, ergueu-se numa ampla área um conjunto de abrigos destinados aos romeiros que se dirigiam a Congonhas para peregrinação. Esses abrigos receberam pela população que ali se dirigia o nome de *Romaria*. Nesse momento, tudo indica que surge na linguagem popular em Congonhas dois sentidos para o termo *Romaria*: um deles relativo à peregrinação até o Santuário do Senhor Bom Jesus do Matosinhos; o outro referia-se ao abrigo destinado aos fora durante o período da peregrinação.



Figura 6: Romeiros chegando em comboio para a festa do jubileu.

Fonte: Biblioteca Pública Municipal Djalma de Andrade. Congonhas- MG. Arquivo pessoal, década de 30.

A *Romaria* possuía uma forma ovalada, e fora constituída por um conjunto de casario baixo e geminado.



Figura7: Casas da romaria. A romaria era também um termo que se referia as construções edificadas ao lado do Santuário e designada aos romeiros.

Fonte: www.biblioteca.ibge.gov.br.

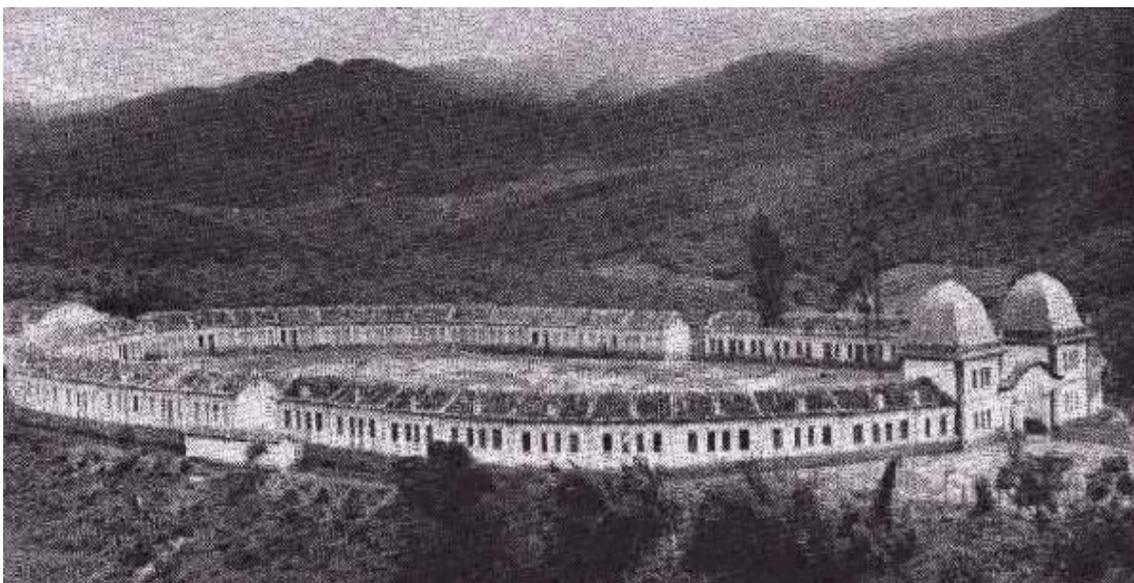


Figura 8: Vista panorâmica da antiga romaria na Cidade de Congonhas. Essa romaria servia de abrigo aos romeiros que desde 1770 vêm a Congonhas todos os anos no período de 07 a 14 de setembro para festejar o Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Fonte:www.biblioteca.ibge.gov.br.

Fora erguida ao redor do *Santuário* no ano de 1966 e formava num semicírculo constituído de casas simples com duas portas e duas janelas e cobertas de telhas de barro: eram os pousos dos romeiros e suas famílias. Circulava o que defina o pátio principal do *Santuário*.

Segundo Padre Júlio Engracia, da Escola de Profissionais Salesianos artigo *Relação Cronológica do Santuário e Irmandade do Senhor Bom Jesus Congonhas*, pagina 55 cita que:

“Era grande o movimento do pessoal da casa e as despesas com doentes; tratamento e remédios fornecidos ao Padre José de Nazareth Aguiar e outros acessórios, constituíam também uma soma não desprezível. Era capelão em 1783 o Padre Francisco de Paula Nascentes, funcionando os jubileus de maio e setembro com grande concurso de fieis e sacerdotes. Progrediam as obras em redor do templo e as notas de alugueis de casas no alto Maranhão nos dessem que a administração julgou bom meio de rendas, creia para isso novas construções. D’ai tem inicio as Romarias que com tempo se tornarão um abuso e um verdadeiro sorvedouro dos renditos da Irmandade. Os fieis, cada dia mais fervorosos, acudiam, sem cessar, com esmolas, e as doações vindas de pontos longínquos, mostramos a expansão maravilhosa do nome do Senhor Bom Jesus. O preço barato do serviço e dos gêneros alimentícios, permitiam empreender essas obras grandiosas que ali vemos e muitas outras que o capricho destruidor de diversos administradores, o pouco cuidado de outros, demolirão, ou deixarão desabar. Não quero defraudar os atuais leitores, de uma relação dos preços das coisas mais comuns, para, comparando-as, lançarem um olhar de saudades

a esses fortunado tempos em que o filosofo Português podia escrever- O Feliz independente do mundo e da fortuna.”



*Figura 9: Pórticos que se encontram na entrada onde foi edificada a Romaria.
Fonte: www.biblioteca.ibge.gov.br.*

A Romaria encontrava-se precedida por um pórtico ladeado por dois corpos de construção com cúpulas de quatro panos, única construção que ainda hoje existe com as feições arquitetônicas mantidas no original.

Ao fundo do Santuário e das casas de pouso para os romeiros ficava a hospedagem dos pobres e dos miseráveis que se dirigiam a Romaria. Esse local era popularmente denominado “Curral dos Pobres”. O sítio, abaixo do nível do Santuário, no alto do morro do Maranhão, mostrava anualmente um panorama da dimensão da pobreza humana que assolava o município de Congonhas e seus arredores. As pessoas eram comparadas a animais uma vez que o local a elas destinado era um “Curral”, imagino que pela profunda miserabilidade presente naquela paisagem humana.



Figura 10: Trecho da cidade de Congonhas com parte da população rural de romeiros que se instalava no Curral dos Pobres.

Fonte: Arquivo pessoal, década de 30.

A demolição desse conjunto arquitetônico (Casas de pouso e do curral dos pobres) deixou um fazio na memória cultural e na paisagem patrimonial da cidade sem precedentes. Recompôr esse elo perdido e restaurar o seu conjunto arquitetônico era um discurso e plataforma política de vários prefeitos da cidade, o que se concretizou apenas no ano de 1994.

Dessa maneira, tudo indica que a Romaria em Congonhas tem dupla conotação: são edificações destinadas ao abrigo e atendimento dos romeiros além do sentido de peregrinação. As edificações foram construídas em 1922 por Floriano Binder quando Dom Helvécio Gomes de Oliveira toma posse na Arquidiocese de Mariana.

A área era de propriedade do Santuário Bom Jesus, tendo sido vendida em 1966. Ali havia 44 casas de três cômodos cada. Atualmente, na entrada principal veem-se ainda os dois torreões, onde funcionavam os serviços de administração e médico-odontológico. Ficou determinado no período da demolição das casas que os

torreões subsistentes da antiga construção deveriam ser conservados independente do aproveitamento que se desse à área.

No ano de 1968 ocorreu então à demolição das casas para a construção de um grande hotel de turismo, obra nunca executada. Formou-se então um enorme vazio na identidade religiosa da cidade de Congonhas o que rompeu inteiramente a expressão daquela paisagem da Romaria e seu entorno em relação aquele conjunto artístico-arquitetônico.

Em 1993, ao assumir pela segunda vez a Prefeitura Municipal de Congonhas, a reconstrução da Romaria já era uma das principais prioridades do Programa de Governo daquela prefeitura³. Determinado a concretizar logo o projeto, uma das primeiras providencias foi entrar em negociação e comprar para o Município, ainda no início de 1993 o terreno com os remanescentes da velha *Romaria* que pertencia a uma família do Rio de Janeiro.

No ano de 1994 (vide anexo IV), parte do casario da Romaria foi reconstruída. No entanto, é bem menor do que a primeira construção. Contudo, conserva as mesmas características arquitetônicas inspiradas no projeto das capelas dos passos da paixão, construída no século XVII, onde são guardadas obras do mestre Aleijadinho. A reconstrução do casario da Romaria abriu um novo espaço para o desenvolvimento de atividades relacionadas à educação, cultura, arte, turismo, lazer e “parte” da preservação de memória histórica de Congonhas. Os seus museus recebem uma média mensal de 1500 visitantes.

Os remanescentes da Romaria e o novo formato que adquire desde 1994 encontram-se tombados pelo IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Minas Gerais já no ano de 1981, assim como o seu entorno, compreendendo uma área total de 53.480 metros. Com a construção da nova Romaria do Senhor do Bom Jesus de Matosinhos, o governo de Congonhas resgatou uma parte do valioso patrimônio cultural de sua memória histórica.

³ Nesse momento era prefeito da cidade de Congonhas o Sr. Gualter Monteiro.



Figura 11: A partir do pórtico de entrada da antiga edificação da Romaria, a mesma foi reconstruída e inaugurada dia 30 de julho de 1995.

Foto: Ligiany Silva. Arquivo Pessoal.

A praça no centro do conjunto abre um novo espaço para a realização de eventos culturais. O mobiliário que compõe as quatro alas da Romaria recebeu atenção especial e, através da Fundação Municipal de Cultura e Turismo – FUMCULT, a Prefeitura adquiriu um lote de mais de 90 peças antigas que pertenceram a duas famílias Congonhenses. Após minucioso trabalho de restauração⁴, obteve-se um resultado impecável. Já alguns móveis foram feitos por marceneiros especializados seguindo o estilo geral do conjunto.

⁴ Esse processo foi executado por profissionais de Congonhas, sendo alguns pertencentes aos quadros funcionais da Prefeitura e outros contratados.



*Figura 12: O novo conjunto arquitetônico que caracteriza o casario da Romaria.
Foto: Ligiany Silva. Acervo Pessoal.*

Congonhas, desde 1770 se afirma como um centro de peregrinação religiosa, tendo nessa época o pouso da Romaria para abrigar os romeiros com famílias no período do Jubileu.

2.2 A memória popular que fala um pouco da história do patrimônio cultural em Congonhas

Rosa Teresinha Pereira, nascida em Congonhas no ano de 1932 fala um pouco do "Curral dos Pobres". Conhecia bem como era aquela realidade. Para ela os romeiros eram bem tratados, mas muito carentes. As acomodações eram simples, mas contraditoriamente cobradas pela igreja: um valor de 05 réis (era o que todos tinham condições de pagar). Quem precisasse permanecer tempo maior após o jubileu, podia, às vezes. Portanto, não só no jubileu que acontecia a ocupação da Romaria. Dona Rosa confirma que a demolição por volta de 1967, e que naquela

época falavam que seria construído ali um hotel, mas não ocorreu. A reconstrução da romaria foi feita com uma pesquisa de como era e copiaram a forma original. Contudo, não teve participação do povo nesse novo arranjo. Para a entrevistada a importância dessa reconstrução é histórica e representa para todos o passado.

Geraldo Evaristo de Barros, o segundo entrevistado, nasceu no ano 1931 em Congonhas. Conhecia bem o "Curral dos Pobres", trabalhava para os Padres redentoristas distribuindo esmolas, aos deficientes dava duas moedas, aqueles que não eram recebia apenas uma. Assim, naquela época via os romeiros carentes, deficientes, mas bem tratados. As condições das acomodações eram simples, mas com zelo. O valor do pagamento para permanência no período do jubileu era de 05 contos de reis. Senhor Geraldo conta que não era só no jubileu que acontecia a ocupação da Romaria. Já houve época de ter morador. Confirma que a demolição aconteceu em 1966 por um comendador do Rio de Janeiro que queria construir um hotel. Demoliu o "curral dos pobres" e não construiu o hotel. A reconstrução foi executada pela prefeitura de Congonhas no ano de 1993 sem a participação do povo. A importância da reconstrução é um resgate histórico cultural necessário para nossa cidade. Hoje a Romaria não é utilizada como era, mas o resgate de nosso passado fala por si.

3. PROPOSIÇÃO E EXECUÇÃO DE PRODUTO

Para ilustrar a história da Romaria, foi elaborado como produto final uma coleção de cartões postais que retratam a história do antigo "Curral dos Pobres" até os dias atuais.

A proposta surgiu como forma de retratar algumas das etapas da evolução desse patrimônio da cidade de Congonhas, que sofreu diversas transformações no decorrer do tempo e já foi utilizado de diversas maneiras, desde de abrigo aos pobres que vinham peregrinar no jubileu do Senhor Bom Jesus do Matosinhos até a utilização atual como Centro de Eventos Culturais.

Foram selecionadas 20 fotos que remontam a trajetória da Romaria e levados a uma gráfica local, onde foram realizadas as montagens e impressões dos cartões. Tais cartões contém no verso a legenda que identifica em que momento da história se refere aquele registro fotográfico.

O produto criado tem objetivo de atingir todos os públicos, servindo como referência para o estudo da história de Congonhas, remontando uma linha do tempo do patrimônio da cidade, a Romaria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o curso de Especialização em Ensino na Educação Básica, foi proposto a elaboração de um projeto de pesquisa para conclusão de curso; lembrei-me de um fato ocorrido no Jubileu de 2011 quando os romeiros indagavam onde ficava o curral dos pobres. Surgiu uma curiosidade sobre o que seria o curral dos pobres, por nunca ter ouvido falar deste assunto. Assim decidi que este seria o projeto de pesquisa. Procurar resgatar parte da história que aos poucos se distancia da atual geração ficando num passado remoto. Conhecer esta parte da história, buscar, pesquisar e analisar as mudanças culturais e estruturais da Romaria antigo “curral dos pobres” tornou-se uma ferramenta fundamental. Depois de realizada a pesquisa de documentos e entrevista com moradores da cidade de Congonhas o trabalho foi estruturado fazendo uma análise sobre o que é e como foi o Jubileu em Congonhas na visão da antiga Romaria “curral dos pobres”, uma revisão sobre os relatos orais da história contadas pelo povo de Congonhas e documentos coletados junto a pessoas, prefeitura, biblioteca e paróquia da cidade. Através deste estudo, pude perceber e valorizar a importância do patrimônio histórico material, partindo deste breve resgate. Acredito que este estudo identificou a evolução da *Romaria* desde uma concepção religiosa focada na fé dos pobres majoritariamente trabalhadores humildes do campo e atualmente um turismo em torno da festa jubileu inserido no mote da “fé” e que agrega um forte comércio, consumo e shows entremeados aos elementos da tradição religiosa do sacrifício e da dor. Busco divulgar a história, as potencialidades e características da cidade e o seu futuro. Nesta busca encontrei várias pessoas que tem arquivo histórico, mas não disponibilizam para pesquisa, esta foi a maior dificuldade do processo. Como produto final veio à ideia de fazer os cartões postais para divulgar o trabalho em que os alunos e outros possam apreciar como era a Romaria ontem e como é hoje. Porém não foi possível fazer os postais na gramatura original, por ser muito elevado o custo, para fazer várias tiragens. Mas foi sugerido fazer com uma gramatura menor, porém considero de boa qualidade para apreciação.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Djalma. Acervos Catalogados da Biblioteca Pública Municipal Djalma de Congonhas- MG 01/03/2012.

ANDRADE, Djalma. Recortes de Jornais Catalogados da Biblioteca Pública Municipal Djalma de Congonhas- MG.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma, GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

Engracia, Júlio. Padre do Santuário e Irmandade do Senhor Bom Jesus de Congonhas, Relação Cronológica do Santuário e Irmandade do Senhor Bom Jesus de Congonhas; "Escolas Profissionais Salesianas". São Paulo: 1908.

Jornal Cidade dos Profetas. Publicação de Fundação Municipal de Cultura de Congonhas. 6ª edição, dezembro de 2001, p.18 a 28.

Jornal de Congonhas. Órgão Oficial de Município. Ano XII número 39, agosto de 1995.

Jornal de Congonhas. Órgão Oficial do Município. Ano X, número 29, agosto de 1993.

MORAES, I. N. *Memorial: síntese*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.

Atlas Escolar Histórico e Geográfico de Congonhas, 2008.

Sites consultados

Disponível em: www.congonhas.mg.gov.br. Acesso em 10/06/2012.

Disponível em: www.biblioteca.ibge.gov.br. Acesso em 10/06/2012.

Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em 10/06/2012.

6. ANEXOS

ANEXO I

Alameda de coqueiros imperial que se direcionava para o adro da futura área da Igreja do Senhor do Bom Jesus do Matosinhos, 1938.

Fonte: www.biblioteca.ibge.gov.br/fotografias



ANEXO II

Romeiros chegando para festa do jubileu do Senhor do Bom Jesus de Matosinhos de 07 a 14 de setembro

“Os romeiros sobem a ladeira (...) sobem a ladeira que leva a Deus (...)” (Carlos Drummond).

Chegada das Tropas de Romeiros para o Jubileu de Congonhas, 1945.
Fonte: Biblioteca Pública Municipal Djalma de Congonhas- MG.



ANEXO III

Dom Luciano Mendes de Almeida assenta a pedra inaugural da nova Romaria juntamente com o prefeito Gualter Monteiro no ano de 1966.



ANEXO IV

Reportagem da reconstrução da Romaria

A nova Romaria preencheu um enorme vazio na paisagem histórica da cidade

O dia 30 de julho de 1995 está gravado para sempre na história de Congonhas. Nessa data, o governador Eduardo Azeredo, o prefeito Gualter Monteiro e o prefeito da cidade de Matosinhos, Portugal, Narciso Miranda, inauguraram o monumental conjunto da Romaria do Senhor Bom Jesus, reconstruído pelo governo municipal, com base em projeto do arquiteto Sívio Podestá.

A demolição da Romaria, em 1966, deixou um enorme vazio na paisagem histórica da cidade. Desativada no início da década de 60 pela administração do Santuário do Senhor Bom Jesus, a tradicional pousada, também chamada de "Curral dos Pobres" foi vendida a um grupo empresarial do Rio de Janeiro para a construção de um grande hotel. Essa obra, no entanto, jamais foi realizada e da demolição do antigo conjunto só restaram as duas torres ligadas por um arco que compõem o seu pórtico de entrada.

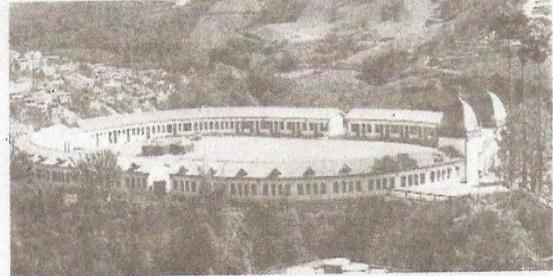
Reconstruir e restaurar todo o conjunto arquitetônico era um antigo sonho do prefeito Gualter Monteiro. Em 1993, ao assumir pela segunda vez a Prefeitura de Congonhas, a reconstrução da Romaria era uma das maiores prioridades do seu programa de governo, e, como primeira providência comprou para o município o terreno com o pórtico da velha Romaria.

Em fevereiro de 1994, o sonho finalmente começa a se tornar realidade com o início das obras a partir da restauração do pórtico de entrada da antiga edificação e reconstrução de todo o conjunto demolido em 1966.

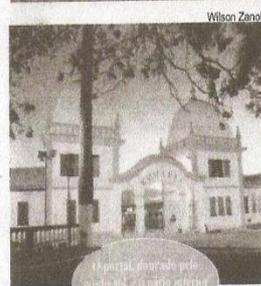
Ocupando uma área construída de 53 mil metros quadrados, a nova Romaria mantém as mesmas características arquitetônicas da antiga pousada, que foi inspirada na arquitetura das capelas dos Passos da Paixão, construídas no Século XVIII.

Apenas sua destinação mudou. Até ser demolida, a antiga Romaria servia de abrigo aos romeiros pobres que desde 1770 vêm à Congonhas todos os anos no período de 8 a 14 de setembro para os festejos do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

A partir de sua inauguração, em 30 de julho de 1995, a nova Romaria passou a abrigar uma grande estrutura destinada à preservação da história, da cultura, das artes, do lazer e do turismo em Congonhas.



Wilson Zanolo



Wilson Zanolo

A reconstrução da Romaria do Bom Jesus abriu um monumental espaço para diversas atividades relacionadas com a cultura, educação e preservação da memória histórica de Congonhas. Entre outras atrações, abriga o Museu de Arte Sacra, a Sala de Matosinhos (Portugal), a Oficina de Artes e o Museu de Mineralogia, com mais de duas mil amostras catalogadas e distribuídas em três salas, segundo suas respectivas "famílias minerais".

A Romaria abriga também a sede da Fundação Municipal de Cultura e Turismo (Fumcult), um gabinete alternativo do prefeito com sala de reunião destinada a lançamentos de livros, exposições e recepção a personalidades. Há ainda na Romaria um amplo auditório com 60 lugares devidamente equipado para a realização de cursos, palestras, exibição de filmes e outros eventos.

Wilson Zanolo



ANEXO V

Programa das atividades das festas que acontecem na Romaria atual.

P R O G R A M A Ç Ã O

<p>✦ FESTA DE SANTOS REIS 06 de Janeiro "No céu apareceu um sinal: eis que nasceu o Redentor..." Romaria</p> <p>✦ CONGONHAS EM SOL MAIOR Toda 2ª sexta-feira do mês Apresentação de artistas locais e convidados 20h na Romaria</p> <p>✦ TREM DE HISTÓRIAS Todo 4º domingo do mês "...pra que nossa memória não se acabe em poeira." (Rubinho do Vale) 11h na Romaria</p> <p>CARNAVAL 05 a 08 de março "Eu quero é botar meu bloco na rua..." (Sérgio Sampaio) Centro e Parque da Cachoeira Nos distritos: 19/02 - Alto Maranhão 20/02 - Lobo Leite 26/02 - Pires 27/02 - Joaquim Murtinho</p> <p>✦ 1ª ETAPA DO CIRCUITO MINEIRO DE JEEP CROSS Aventura, emoção e adrenalina</p> <p>CAMINHADA NA NATUREZA Anda Brasil - Turismo Rural valorizando a agricultura familiar Circuito Bombaça</p>	<p>✦ SERMÃO DA MONTANHA 21 de abril "Ide a todos os povos..." (Mc, 16:15) Romaria</p> <p>SEMANA SANTA 17 a 24 de abril Tradição, arte e fé. O maior evento religioso/cultural do país. Praça da Matriz e Basílica</p> <p>✦ FESTIVAL DA QUITANDA 14 e 15 de maio No palco da cultura mineira: aroma, sabor e tradição Romaria</p> <p>SEMANA DE MUSEUS 16 a 20 de maio Conhecer - Amar - Preservar Museus da cidade</p> <p>FESTIVAL DE FOLIAS DE REIS E SÃO SEBASTIÃO 29 de maio "... Ó Deus salve o oratório, onde Deus fez a morada..." Distrito do Alto Maranhão</p> <p>✦ FORROMARIA 01, 02 e 03 de julho "Ao redor da fogueira, sob um céu de bandeirinhas, a alegria, a dança e o sabor mantêm a tradição." Romaria</p>	<p>✦ ENCONTRO DE AUTOS ANTIGOS DA ROTA REAL 04 e 05 de junho Numa viagem através do tempo o automóvel conta a história Romaria</p> <p>CAMINHADA NA NATUREZA 10 de julho Anda Brasil - Turismo Rural valorizando a agricultura familiar Circuito Lobo Leite</p> <p>✦ CONGONHAS MOTO FEST 15, 16 e 17 de julho Emoção sobre duas rodas Romaria</p> <p>✦ FESTIVAL DE INVERNO 14 a 24 de julho Em cada rua, em cada esquina, em cada canto; arte por toda parte.</p> <p>✦ COPA INTERNACIONAL DE MOUNTAIN BIKE 20 e 21 de agosto Um dos maiores campeonatos de Mountain Bike do país, e faz parte do calendário internacional desta categoria.</p> <p>FESTIVAL DE CONGADO 28 de agosto "Tá caindo fufô, tá caindo fufô, lá no céu; aqui na terra. Oh, tá caindo fufô..." Praça da Matriz</p>
---	--	---



ANEXO VI

Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz, Nome e Dados Biográficos em Trabalho de Conclusão de Curso.

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido Ana Lucia de Oliveira e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **obras diversas de projeto de pesquisa** que venha a ser planejadas, criadas e/ou produzidas por LASEB – Pós Graduação Lato Sensu em Ensino na Educação Básica, com sede BH, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, “home video”, DVD (“digital video disc”), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus a LASEB – Pós Graduação Lato Sensu em Ensino na Educação Básica ou terceiros por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sociocultural voltada a **preservação da memória histórica**, em todo território nacional e no exterior.

As obras que utilizarem as imagens, sons, nomes e dados biográficos objetos da presente Autorização, poderão ser disponibilizadas, a exclusivo critério de LASEB – Pós Graduação Lato Sensu em Ensino na Educação Básica, através da licença [Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma licença 2.5 Brasil](#), ficando certo que o presente documento autoriza essa forma de licenciamento.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima

descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Congonhas, ____ de _____ de 2012.

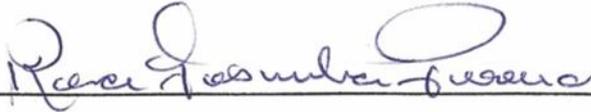
Assinatura

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG N°:
CPF N°:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

documento autoriza essa forma de licenciamento.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Congonhas, 22 de maio de 2012.



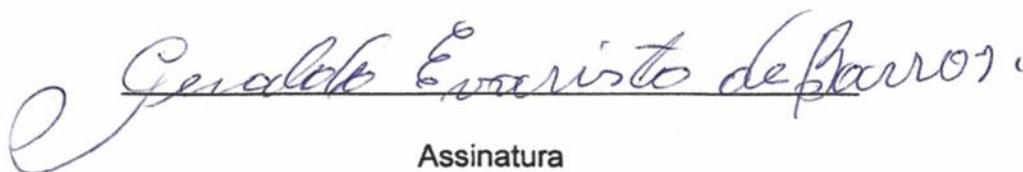
Assinatura

Nome:	Raci Teófilo Pereira
Endereço:	Rua Dr. Paulo Mendes 513.
Cidade:	Congonhas
RG Nº:	Nº. 15.964.69.3.
CPF Nº:	
Telefone para contato:	3731 5345.
Nome do Representante Legal (se menor):	

documento autoriza essa forma de licenciamento.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Congonhas, ____ de _____ de 2012.


Assinatura

Nome:	Geraldo Evaristo de Barros,
Endereço:	Rua do Aleijadinho nº 72 Basílica
Cidade:	Congonhas Minas Gerais
RG Nº:	M. 106-137.
CPF Nº:	
Telefone para contato:	031-3731-2225.
Nome do Representante Legal (se menor):	

O resgate da história de Congonhas



No passado como no presente o Jubileu do Senhor Bom Jesus traz milhares de

fiéis à cidade

Mais uma vela acesa ao Senhor Bom Jesus. Uma vez mais a promessa cumprida em troca do milagre realizado. Fé, tradição, sacrifício e festa. Gente que sobe as escadas de joelhos, milhares de almas rezando a ladainha. Esperanças espalhadas, amontoadas por todo lado. O silêncio na bênção final e a certeza de voltar no próximo ano.

Congonhas se transforma no Jubileu. A romaria atravessando os tempos faz da cidade um centro de peregrinação que se revitaliza anualmente pelos poderes milagrosos atribuídos ao Senhor Bom Jesus do Matosinhos.

E durante o Jubileu que Congonhas demonstra sua força e tradição religiosa. Entre 8 e 14 de setembro a cidade recebe milhares de romeiros do mais longínquo interior do Brasil. Gente simples, que em seu encontro anual com o Senhor Bom Jesus revive sua paixão.

Não existe estatística precisa, mas calcula-se que cerca de 500 mil pessoas visitam Congonhas durante o Jubileu.

Atualmente, a cidade recebe os romeiros, que através dos mais diversos meios de transportes, chegam e retornam no mesmo dia. Diariamente renova-se o contingente de peregrinos, que vêm a Congonhas depositar sua fé no Senhor Bom Jesus. Mas antes da ligação da cidade com a BR-040, eram outras as características dos romeiros. Os devotos chegavam com suas famílias durante toda a semana para receberem a bênção final e lotavam totalmente a cidade. Gente que chegava a pé, a cavalo, em caravanas, nos trens de ferro e até no lombo de burros. Congonhas inteira se transformava num conjunto de pensões. Os proprietários da cidade alugavam quartos, quintais e até os alpendres que serviam de abrigo para os romeiros.

Construiu-se, então, no início da década de 30, à direita do Santuário, no fim da Alameda das Palmeiras, a Romaria, uma pousada constituída de um conjunto de casas baixas, fechando um círculo ao redor de um imenso pátio. Para ocupar esse abrigo cada família pa-



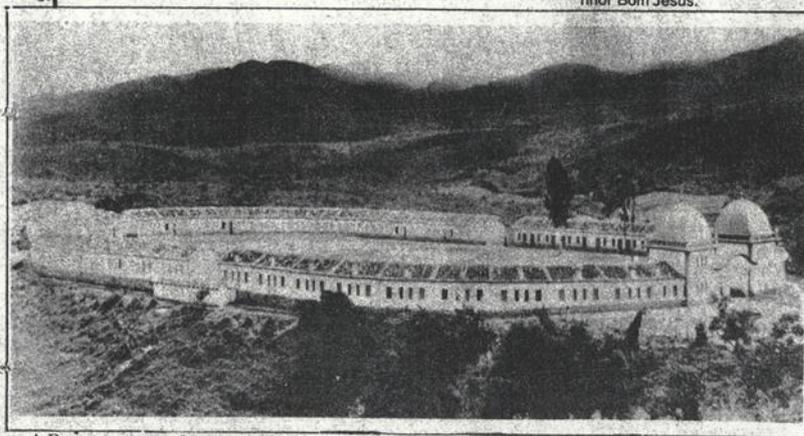
O Jubileu em 1943 e em 1945. As ruas da cidade se enchem com a imensa legião de romeiros que vêm de todos os pontos de Minas e do Brasil para rezar ou pagar promessas ao Senhor Bom Jesus.



Lembrança Jubileu 1946 Congonhas de Campo

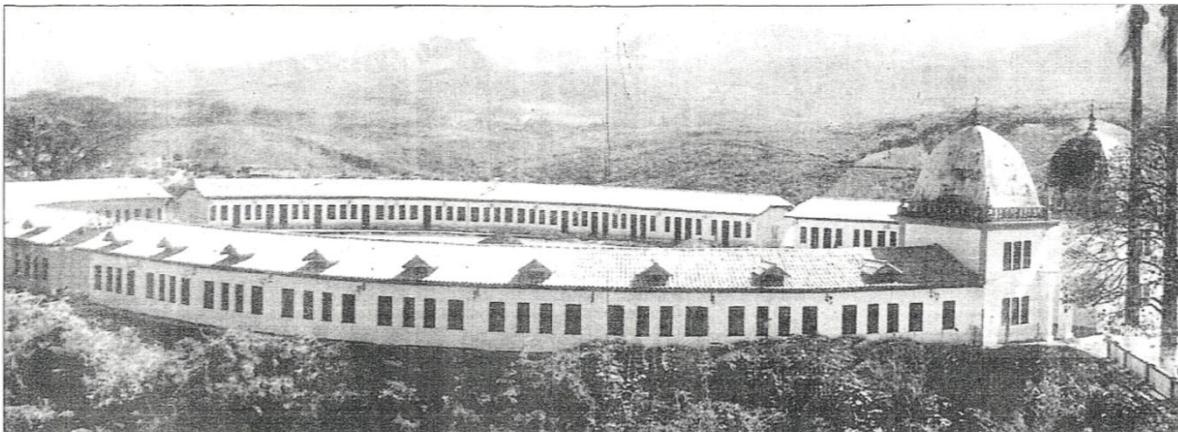
gava cinco mil reis por todo o período do Jubileu. Essa quantia era considerada na época acessível a qualquer família, mesmo as de recursos muito pequenos. A Romaria foi demolida em 1967 e dela hoje restam apenas fotografias.

Para se compreender a festa do Jubileu, é preciso entender antes a origem dessa devoção. A demonstração de fé até hoje cultuada pelos fiéis nasceu praticamente junto com o o Santuário, quando Feliciano Mendes colocou a sagrada imagem do Bom Jesus para ser venerada em público exatamente a 8 de abril de 1757. Essa imagem era fixada



A Romaria, pousada construída de casas dispostas ao redor de grande pátio, foi constituída especialmente para abrigar as famílias de romeiros durante o Jubileu do Senhor Bom Jesus. Foi demolida em 1967

A reconstrução da Romaria



A Romaria, agora reconstruída, não apenas volta a completar o complexo de edificações coloniais de Congonhas, como também funcionará como um espaço vivo para acontecimentos artísticos e culturais

Congonhas reconstrói a Romaria e recupera um elo perdido de sua história

Com a reconstrução da Romaria do Senhor Bom Jesus do Matosinhos, Congonhas resgata um valioso patrimônio de sua história. A demolição da Romaria deixou um vazio na paisagem religiosa e histórica da cidade. Recompôr esse elo perdido e restaurar seu conjunto arquitetônico era um dos objetivos primordiais da atual administração de Congonhas, exercida pelo prefeito Gualter Monteiro.

Determinado a concretizar logo o projeto, uma das principais providências tomadas pela Prefeitura foi a da compra, ainda no início de 1993, dos terrenos remanescentes da velha Romaria, que pertenciam a uma família do Rio de Janeiro.

Em fevereiro de 1994, finalmente o projeto começa a se tornar realidade com o início das obras a partir do aproveitamento do pórtico de entrada da antiga edificação e reconstrução do conjunto demolido em 1968.

Hoje, inteiramente restaurada no prazo recorde de 17 meses, a obra foi inaugurada dia 30 de julho último, em solenidade que contou com a presença de inúmeras autoridades brasileiras e da cidade de Matosinhos, Portugal.

A ROMARIA

A nova Romaria tem uma área de mais de 53 mil metros quadrados e mantém as mesmas características arquitetônicas da antiga, que por sua vez foi inspirada no projeto das capelas dos Passos da Paixão, construídas no século XVIII. Desde 1770 milhares de peregrinos vêm a Congonhas todos os anos no período de 7 a 14 de setembro para o festejo do jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Em 1968, a tradicional pousada, também chamada "Carral dos Pobres" foi desativada pela administração do Santuário e a área vendida a um grupo empresarial do Rio de Janeiro para a construção de um grande hotel, obra esta que jamais foi realizada.

CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL

As obras executadas restauram as características arquitetônicas da antiga pousada, mas sua destinação não será a mesma. A nova Romaria será um espaço vivo e dinâmico para a realização de diversas atividades relacionadas com a educação, cultura e preservação da memória histórica de Congonhas. Composto de quatro alas o conjunto terá na ala 1 uma extensão do gabinete do prefeito com sala de reuniões. Uma Oficina de Arte, aberta aos artistas de Congonhas e onde serão recebidos também, como convidados, artistas de outras regiões. Nesse local, serão ministrados cursos de desenho, pintura e artesanato em geral. O espaço será utilizado ainda como sala de exposição.

Na ala 2 funcionará a Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo (Fumcult), as lojas do Serviço de Assistência Social (Servasc), uma sala de vídeo com um pequeno auditório para 50 lugares, com tampo de 100 polegadas, retroprojektor e projetor. Ali serão exibidos filmes antigos e atuais, e realizadas palestras.

A ala 3 abrigará restaurante de comidas típicas e lanchonetes.

Na ala 4, funcionará o Museu de Mineralogia, com exposições de pedras em vitrines apropriadas; a sala dedicada à cidade de Matosinhos e o Museu da Memória.

Na recepção geral, logo na entrada à direita, ficarão os guias para orientação dos visitantes.

Também o mobiliário que compõem as quatro alas da Romaria recebeu atenção especial e, através da Fumcult a prefeitura adquiriu um lote de mais de 90 peças antigas que pertenceram a duas famílias congoneses. Após minucioso trabalho de restauração por profissionais da própria cidade, sendo alguns do quadro da prefeitura e outros contratados, obteve-se um resultado impecável. Já alguns móveis foram feitos por marceneiros especialistas seguindo o estilo geral do conjunto.

A praça no centro do conjunto abre um novo espaço para o uso "abre" um novo espaço para a realização de eventos culturais. Além da reconstrução total da antiga pousada, aproveitando a irregularidade do terreno próximo a área da nova Romaria será construído depois um anfiteatro com capacidade para 400 lugares cuidadosamente planejado para não interferir na harmonia do antigo conjunto.

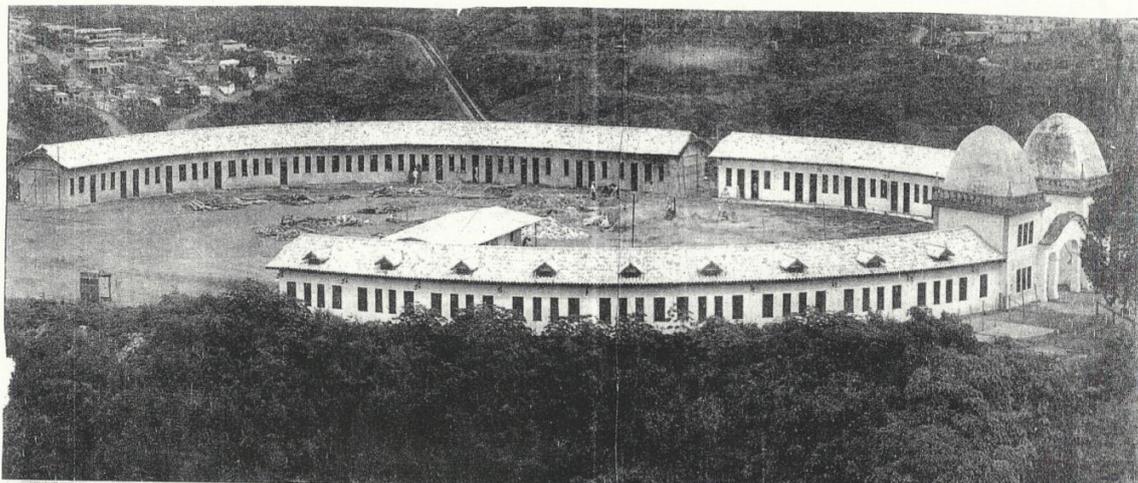
Completando o projeto, será construído um teatro com 200 lugares, para a realização de eventos culturais, seminários e cursos promovidos pelo governo municipal.



A Basílica de Bom Senhor de Matosinhos, em cujo adro ficam as estátuas dos 12 apóstolos de Aleijadinho, a maior glória do acervo artístico e sacro da cidade

ANEXO IX

As Obras de Reconstrução da Romaria



As obras da Romaria devem ficar prontas no início do segundo semestre. Até lá deverá ser concluída a última das quatro alas, que vai abrigar serviço da administração municipal

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
DJALMA ANDRADE